**15.06 - A importância das PPPs para o transporte e logística é tema do 6º CONEXIDADES**

Corroborando com a sua finalidade de integrar agentes públicos e privados, o 6º CONEXIDADES realizou, nesta quinta-feira (15), o painel Logísticas, Ferrovias e PPPs, que debateu a necessidade de se levar investimentos de empresas para esses setores municipais.

A mesa do painel foi composta pelo Secretário de Parceria em Investimentos do Estado de São Paulo, Rafael Benini, a Secretária de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística do Estado de São Paulo, Natália Resende, o Deputado Federal e Presidente da Frente Parlamentar Mista de Infraestrutura e Logística, Paulo Alexandre Barbosa, e o Prefeito de Ribeirão Preto e Presidente da Frente Nacional de Prefeitos, Duarte Nogueira.

Iniciando o programa, Duarte Nogueira falou sobre algumas das parcerias público-privadas que estão sendo feitas em Ribeirão Preto, com destaque para a da Iluminação Pública. Hoje, a cidade tem 720 mil habitantes e 83 mil pontos de luz.

Segundo o Prefeito Municipal de Ribeirão Preto, serão 13 anos de concessão, que vai a leilão na B3 no próximo dia 7 de julho. Além disso, são 297 milhões de reais de investimentos recebidos na cidade durante esse período.

Nogueira comentou também sobre os efeitos que a PPP levará para a cidade, tais como menos zonas de incidência de criminalidade, menos incidentes, mais turismo, mais gastronomia, melhoria nas questões de segurança viária e diminuição dos problemas que a baixa iluminação leva.

Disse ainda que cidade inteligente não precisa de apenas tecnologia. “Cidade Inteligente é a cidade aonde as coisas estão funcionando. É o local de pessoas felizes em uma cidade que funciona. E não é difícil colocar as coisas em ordem. É localmente que a gente vai ajudar a mudar o Brasil. Os problemas do Brasil são os problemas das cidades brasileiras. E as PPPs são excelentes instrumentos e ferramentas para essa finalidade, de ter o apoio do setor privado para realizar tarefas para o interesse coletivo no setor público”.

**Transporte ferroviário precisa de investimentos**

O Deputado Federal e Presidente da Frente Parlamentar Mista de Infraestrutura e Logística, Paulo Alexandre Barbosa cumprimentou a escolha do tema, pois os desafios da gestão pública são enormes e residem especialmente nos municípios. Por isso, é ali que tem que se buscar soluções para os problemas, incluindo o esgotamento dos recursos públicos.

“Nós sabemos que há limites na questão do orçamento público. Por isso, trazer o privado para ajudar a solucionar problemas que são públicos é uma solução imprescindível nos dias atuais. Primeiro porque o privado faz, muitas vezes, mais rápido, com mais eficiência, muito mais competência determinados serviços para que a gente possa melhorar a qualidade de vida da população”.

Barbosa discorreu também sobre as necessidades e a carência de realizar investimentos na área de infraestrutura, que não podem ser realizados apenas pelo setor público.

Segundo os dados apresentados, 65% daquilo que se transporta no Brasil ainda é pelo modal rodoviário. Apenas 15% pelo ferroviário, as ferrovias ainda são pouco exploradas.

“Não há uma conexão, uma integração entre os estados da federação. Com isso, muito daquilo que é produzido, por exemplo, no Norte, não consegue ser escoado para ser exportado pelo maior porto da América Latina, que é o Porto de Santos”, esclareceu.

O palestrante reforçou as vantagens do modal ferroviário, tais como menor custo, segurança, desenvolvimento econômico do país, ideal para produtos de baixo valor agregado e alta densidade.

E finalizou acrescentando: “o Brasil já é um país onde a burocracia tem um peso bastante significativo que acaba afugentando investidores. Mas quando você tem uma legislação que é clara e transparente, quando há segurança jurídica, previsibilidade, o investidor realiza o investimento. E é importante que a gente possa ter uma legislação cada vez mais moderna que possa compensar as distorções que temos no pacto federativo. É fundamental que a gente possa, além de fortalecer as parcerias com Estado e União, trazer o privado para esse jogo, para que a gente possa agir com mais eficiência e resolver o problema das pessoas, que, no fim, é o objetivo de todos nós que somos gestores públicos”.

**Aproximação**

O Secretário de Parceria em Investimentos do Estado de São Paulo, Rafael Benini comentou a relevância do alinhamento de interesses para o desenvolvimento das parcerias. “Quando você concede, passa o ativo para o privado, para ele construir, explorar e manter, ele vai querer fazer o melhor possível para diminuir o custo de manutenção dele no futuro. E ele fazendo isso, diminui também o custo quando voltar para a prefeitura”.

Benini explicou um pouco do trabalho dessa nova Secretaria, que tem o objetivo de concentrar essas questões de parcerias em uma pasta para dar foco e que é dividido em quatro eixos: ferroviário, metro-ferroviário, água e energia e social. Além disso, falou sobre os projetos para o metrô e da intenção de levar o transporte de metro-ferroviário para o interior.

O Secretário ainda transmitiu uma preocupação do Governador Tarcísio de Freitas, de se aproximar dos municípios e se colocar à disposição para oferecer apoio técnico e financeiro para fazer as PPPs. “Estamos abertos para conversar, para ajudar, para apoiar esses projetos de PPPs”.

Para encerrar o painel, a Secretária de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística do Estado de São Paulo, Natália Resende falou sobre a busca pela equalização da matriz logística que é desbalanceada e a importância de se usar o melhor de cada modo de transporte.

Também relembrou a importância de se ter organização, planejamento, eficiência, previsibilidade e segurança jurídica. “A gente só confere isso se tiver uma estrutura bem organizada. E é isso que a gente vem fazendo no Estado de São Paulo”.

De acordo com a Secretária, os recursos hídricos e saneamento básico são prioridade e isso só será feito em parceria. Da mesma forma, é preciso melhorar a regionalização do saneamento no Estado e a ideia é lançar um programa, em breve, para promover assistência técnica e ter uma melhor regionalização do saneamento.